Anno XXVI — Quarta-feira 26 de Junho de 1850. — N. 141.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. { Ming. a 3, á 1 h. e 27 m. da m. / Nova a 10, ás 5 h. da m. / Cresc. a 16, ás 8 h. e 3 m. da t. / Cheia a 24, ás 11 h. e 51 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. ✻✻ Nascimento de S. João Baptista.
25 Terç. S. Guilherme. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
26 Quart. S. Virgilio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
27 Quint. S. Ladislão. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
28 Sext. S. Leão. Aud. do J. da 1. v. do civ. e dos feitos da fazenda.
29 Sab. ✻✻ S. Pedro e S. Paulo.
30 Dom. A Pureza de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 25 DE JUNHO.

Sobre Londres, 26½ a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 345.
» Lisboa, 1?? por cento.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........ 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$980 a 2$000
Ditos mexicanos .... 1$820 a 1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MAIO.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de ter S. M. o Imperador, por decretos de 23 de abril ultimo, removido os juizes de direito Antonio Baptista Gitirana da vara crime da comarca do Limoeiro para a da comarca do Brejo; Manoel Teixeira Peixoto desta comarca para aquella vara, João Paulo de Miranda da comarca de Goianna para á do Páo-d'-Alho, e Antonio Joaquim de Albuquerque Mello desta para aquella comarca. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, transmittindo as contas das despezas feitas de 24 de março proximo passado a 11 do corrente com a obra do escoamento das agoas do riacho da materia na importancia de 308,580 rs. afim de que faça acreditar o engenheiro Milet na mencionada quantia.--Intelligenciou-se ao referido engenheiro.

Dito.--Ao mesmo, remettendo a conta das despezas feitas de 1 a 20 de abril ultimo com os estudos graphicos da estrada da Victoria afim de que faça acreditar o engenheiro Milet na quantia de 90 590 rs., em que importam as referidas contas.--Inteirou-se o mesmo engenheiro.

Dito.--Ao mesmo, para que faça acreditar o engenheiro Milet na quantia de 231,840 rs., em que importam as contas que remette, das despezas feitas de 8 a 27 de abril ultimo com os reparos urgentes da estrada da Victoria. -- Communicou-se ao dito engenheiro.

Dito.--A' companhia de Beberibe.--Communico a Vmcs. para sua intelligencia, que em 10 corrente approvei o contracto celebrado entre Vmcs., e o inspector do arsenal de marinha para ser aquella repartição provida de agoa nos termos do art. 1.º do referido contracto por meio de um chafariz, que fica comprehendido em o numero dos que pode essa companhia construir na fórma do art. 2.º § 6.º da lei provincial de 14 de junho de 1837, e pelo presente convido a Vmcs. para que nesse numero façam construir outro junto ao theatro publico desta cidade para o fim de fornecer de agoa o mesmo theatro no caso de incendio.

Dito.--Ao presidente do conselho geral de salubridade, remettendo os mappas das pessoas indigentes da freguezia da Bôa-Vista, que, sendo accommettidas das febres epidemicas, fôram tratadas pelo Dr. Pedro Dornellas Pessoa.

Portaria. -- Ordenando ao commandante do vapor *Affonso*, que conduza a seu bordo para ser entregue ao chefe de policia da côrte o escravo Timoteo, pertencente a Francisco Gonçalves Pereira Duarte. -- Scientificou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 16.

Officio.--Ao commandante das armas, remettendo, em cumprimento a portaria do conselho supremo militar datada de 6 do corrente, o requerimento de Francisco de Paulo Sá Peixoto, tenente quartel-mestre do quinto batalhão de caçadores, afim de que informe sobre sua pretenção, ouvindo o commandante do referido batalhão, o qual deverá annexar á sua informação uma certidão bem explicita dos assentamentos de praça do peticionario.

Dito.--Ao mesmo, remettendo duas partes accusatorias e inquirições contra os desertores do segundo batalhão de artilharia a pé Lourenço Manoel Barbosa e Antonio Dantas da Costa. -- Participou-se ao presidente das Alagôas.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso de 4 do corrente, em que o Exm. ministro da guerra, communica que, S. M. o Imperador manda recommendar que por forma alguma se dê passagem nos paquetes de vapor a individuos, que não vem a esta provincia a serviço, mas que regressam para a côrte depois do gozo de licenças, ou vão gozar dellas em outras provincias.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda para que mande entregar ao doutor Francisco A. Vital de Oliveira, mais 200,000 rs. além do que se lhe pagou pelo tratamento das pessoas indigentes da freguezia de Santo-Antonio, que fôram accommettidas da febre epidemica, visto ter se elle encarregado de curar as da freguezia de S.-José durante o impedimento do Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

Dito.--Ao agente da companhia das barcas de vapor ordenando que, expeça as suas ordens ao commandante do vapor *S.-Salvador* afim de que sejam entregues ao inspector do arsenal de marinha os dous africanos livres que conduzio da côrte para esta provincia.

Portaria.—O presidente da provincia, em execução á lei provincial n. 253 de 11 de maio de 1850, que revogou as de n. 31 de 15 de junho de 1836 e 40 de 9 de junho de 1837 na parte relativa á celebração das escripturas de hypothecas, e extinguio o officio de escrivão privativo das mesmas, resolve:

Art. 1. Os livros de notas do escrivão de hypothecas passarão para o cartorio do tabellião publico Francisco de Salles da Costa Monteiro.

Art. 2. As escripturas publicas de hypothecas, que d'ora em diante se houverem de fazer, o serão pelos respectivos tabelliães publicos, e distribuidas na fórma das leis em vigor.

Art. 3. O juiz do civel desta cidade he encarregado da execução do presente regulamento.--Remetteu-se cópia do regulamento acima ao juiz do civel.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 22 de junho de 1850.

ORDEM DO DIA N. 48.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára commandante das armas, manda fazer publico á guarnição, que a licença do Sr. capitão do segundo batalhão de artilharia a pé addido ao primeiro da mesma arma; Antonio Alves Carqueja fora prorogada por mais tres mezes com soldo simples, segundo se declarou em o aviso da repartição da guerra do primeiro do corrente mez; e ao mesmo Sr. marechal foi communicado em officio da presidencia desta provincia com a data de hontem.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

EDITAL.

Devendo os medicamentos para os hospitaes regimentaes ora estatuidos nas villas do Bonito e Agoa-Preta, serem fornecidos do primeiro de julho em diante, de conformidade com o disposto no artigo 22 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, o Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára commandante das armas desta provincia, em execução do artigo e regulamento citados, manda convidar pelo presente aos senhores pharmaceuticos estabelecidos nesta capital a comparecerem na secretaria militar as 10 horas da manhãa do dia 2 do referido mez de julho, onde perante o conselho extraordinario terá lugar a arrematação de taes medicamentos, servindo para ella de base o formulario organisado para o hospital regimental desta cidade.

Quartel general na cidade do Recife, em 23 de junho de 1850.

Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Capitão secretario do commando das armas.

EXTERIOR.

NOTICIAS DA CALIFORNIA.

San-Francisco, 31 de janeiro de 1850.

Prometti dar-lhe alguns pormenores exactos sobre as riquezas, situação e porvir deste paiz. Vou cumprir a promessa, embora summariamente.

Póde-se avaliar, sem exageração, em 36 milhões de pesos o ouro extrahido das minas durante o anno que acaba de decorrer. Despacharam-se 20 milhões; 5 milhões sahiram sem despacho, e 5 fôram absorvidos pelos trabalhos immensos que já se executaram.

O augmento da população durante os dezoitos mezes que acabam de decorrer dar-lhe-ha a conhecer o porvir deste paiz, onde as cidades surgem da terra como capim. No começo de 1848, a população da provincia era, quando muito, de 15 a 18,000 almas, espalhadas por Monterey, San-José, San-Francisco, e mais algumas aldeias. Hoje existem mais tres cidades novas: uma pelo interior da bahia Venecia que já conta de 4 a 5,000 almas; Sacramento City, sobre o Sacramento, que conta 20.000 almas, o Stokton, no rio San-Joaquim, que possue 7 a 8,000 almas.

Monterey, que perdeu seu titulo de capital, tem hoje de 10 a 12,000 almas. San-José, que foi escolhido pelo governo provincial para ser a capital, tem 4 a 5,000 almas, e San-Francisco conta já 48 a 50.000 almas. Accrescente a isto 5 a 6,000 almas nas minas, e terá a população actual da provincia. Por costume, conto sempre por almas; seria porém mais correcto dizer tantos mil homens. A palavra alma presuppõe mulheres e crianças, e são tão raras que nem vale a pena fallar nisto. Basta-me dizer-lhe que em toda a população de San-Francisco, haverá apenas mil mulheres.

Aqui não ha nem soldados, nem força alguma militar. Ha apenas alguns agentes de policia, e, apezar disto, reina a maior tranquillidade. Formigam as casas de jogo: ha alli enchente constante e permanente de dia e de noite, e todavia raro he haver alli desordem ou contestação.

As despezas aqui são extraordinarias. Nada se obtem senão a preços fabulosos. Um quartinho de dez palmos custa 150 pesos por mez de aluguel. Para almoçar e jantar com muita frugalidade, gastam-se 5 a 6 pesos por dia. Um servente de obra ganha 6 pesos por dia, um pedreiro 10 a 12, um carpinteiro 12 a 46, pintores e colladores 10 a 12.

A cidade, que he toda construida de madeira, já soffreu um incendio que reduzio a cinzas a quarta parte de uma quadra. Não ha duvida de que estas novas cidades teem de ser muitas vezes destruidas pelo fogo; mas o que tem isso? No dia seguinte torna-se a edificar. A actividade americana (fallo da America do Norte, não confunda) he verdadeiramente espantosa, e só se póde comparar á sua aspereza.

Já se fizeram neste paiz fortunas immensas. O augmento do preço dos terrenos vai dando resultados extraordinarios. Um pé de largura com sessenta de fundo nos lugares mais frequentados, vende-se hoje por 400 a 600 pesos. Um terreno que custava na vespera 5 a 6,000 pesos, vale no dia seguinte 7 a 8,000. Sei de um terreno que no começo de 1849 custou 3,000 pesos, e que vale hoje mais de 100,000. Para complemento deste quadro, dir-lhe-hei que o dinheiro vale 10 por cento ao mez, e que neste momento, em que estamos ha dous mezes sem communicação com as minas, o que torna muito raro o ouro em pó, que aqui he moéda corrente (a 16 pesos a onça) empresta-se dinheiro a 1½ por cento ao dia!... .

(*Carta particular.*)

New-York, 6 de abril.

Temos noticias de San-Francisco até o 1.º de março. Os estragos causados pela subida das aguas na estação chuvosa foram mais que compensados pela avultada quantidade de ouro que fizeram apparecer. Não só se encontra maior porção de ouro que até agora nas novas excavações, mas até appareceram novos depositos nas antigas; de maneira que lugares que antes da inundição se consideravam exhaustos, mostram-se agora tão ricos, senão mais, do que antes de serem explorados.

As villas antigas, que aspiram á cathegoria de cidades, continuam a ter rapido incremento, ao passo que se vão creando outras em boas localidades, algumas das quaes promettem avantajar-se ás suas irmãas mais velhas.

Tratava-se de construir um caminho de ferro da cidade do Sacramento até Coloma, para cujo fim se tinha apresentado uma petição á assembléa legislativa.

A assembléa parecia ir fazendo sabios e prudentes progressos nas diversas leis que promulgára para pôr em andamento a machina governativa. O estado ia ser dividido em condados e districtos judiciaes; estavam-se estabelecendo tribunaes. Tinham-se apresentado leis de pilotagem, quarentena e salubridade, além de muitas outras necessarias para completar a organisação e protecção da condição social.

A proposição feita pelo estado de Deseret para se reunir á California e formar um novo estado, foi apresentada á assembléa. A California parece ter capacidade para reger-se, e ter menos a receiar da recusa do congresso de a receber na União, do que nós de a repellirmos.

As dissidencias entre Americanos e Chilenos estavam acabadas, e restabelecida a tranquillidade. A emigração de estrangeiros continuou durante o inverno.

O Echo do Panamá diz o seguinte:

« N'uma reunião que teve lugar na cidade de Leon de Nicaragua, foi decidido pelos ministros dos estados de Honduras, S. Salvador e Nicaragua que as tres republicas formariam um só corpo nacional para a direcção de suas relações exteriores, debaixo do nome de *Representação nacional da America central.* Esta medida he da maior importancia; e grande utilidade resultaria ao paiz se os estados de Guatemala e Costa Rica quizessem entrar para a confederação. »

Cartas particulares annunciam que a estrada de ferro de Panamá tivera principio nas immediações de Gorgona.

O mercado estava abundantemente supprido de todos os generos, cujos preços baixaram conseguintemente.

O collector da alfandega de San-Francisco tinha tomado alguns navios francezes, *Saint-Michel, Alcibiade, Java, George, Suffren, Eduard, Cérès, Abeille e Luise Marie*, por terem a seu bordo artigos que não eram admittidos pelos regulamentos fiscaes dos Estados-Unidos, em vigor na California. O vice-consul francez reclamou, e a muito custo obteve a entrega do *Saint-Michel*, que já tinha dado entrada e pago parte dos direitos sobre o seu carregamento; porém em despeito de tudo quanto allegou não pôde alcançar do collector da alfandega a entrega dos outros navios. O ministro de França em Washington, o Sr. Bois-le-Comte, reclamou do governo dos Estados-Unidos a entrega desses navios, a cuja reclamação accedeu o gabinete, attendendo a que os carregadores podiam não ter recebido a tempo nota official da lei de tres de março de 1849, não sendo, por outro lado, applicavel aos navios francezes a lei de 2 de março de 1817 que véda aos navios de outras nações a faculdade de fazer escala e tomar a seu bordo mercadorias compradas em paiz estrangeiro.

(*Folhas dos Estados-Unidos.*)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 13 MAIO.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos

REQUERIMENTO SOBRE A AMNISTIA AOS SRS. PEDRO IVO E MIGUEL AFFONSO.

(*Continuação do n. 126.*)

O Sr. Sayão Lobato (silencio; signaes de attenção): — Sr presidente, confesso a V. Exc. e á camara que sobre-modo fiquei sorprendido da maneira.... não sei se qualificarei da invectiva com que o digno Sr. deputado pela Bahia se dirigio nominalmente a mim! Ainda mesmo agora, que tantas horas são passadas, não posso atinar com o verdadeiro motivo que dictou tão insolito procedimento; porquanto he evidente que não posso dar interpretação litteral á phrase que me dirigio o illustre deputado, por isso que tendo consciencia de minha pequenez, conhecendo a alta importancia do illustre Sr. deputado, está visto que jámais elle se poderia abaixar a solicitar a minha approvação individual, quando tinha tão assignalado triumpho conseguido perante o tribunal da opinão publica, para a qual se dirigio no seu ultimo discurso! Tambem não poderia tomar o dito do illustre Sr. deputado como um modo de querer entrar em alguma questão pessoal que por ventura julgasse dever ter commigo por qualquer opinião que eu houvesse particularmente emittido a seu respeito, por qualquer semrasão ou injustiça mesmo que eu houvesse praticado no tocante ao seu procedimento como presidente da provincia da Bahia. Velho parlamentar, tão destro nos estylos, nas tacticas do parlamento, não era possivel que o illustre Sr. deputado quizesse abusar por tal modo da solemnidade da occasião para trazer uma questão pequena, toda particular, toda individual. Tambem não posso de forma alguma suspeitar que esse dito do illustre deputado fosse como um desabafo, ainda que indirecto, a respeito de qualquer entidade a quem se não quizesse mesmo dirigir, isto he, a respeito de algum membro do governo, visto que alguma folha da opposição por ahi apregôa que eu entretenho relações mais intimas com um dos membros do gabinete; mas de fórma alguma posso admittir semelhante sentido, contra o qual altamente protesta a opinião franca e leal do illustre Sr. deputado, que he um dos mais dignos delegados do governo imperial, um dos mais valentes sustentaculos deste governo nesta camara, como mesmo elle revelou no magnifico discurso proferido na anterior sessão, no qual brilha a par dos mais generosos sentimentos de lealdade e pronunciada intenção de carregar só com a responsabilidade de actos proprios, uma fraqueza, uma lucidez de expressões que seguramente he para levar a convicção ao animo de todos aquelles homens capazes de render homenagem á verdade. De outro lado, tambem protestava contra este sentido, que alias seria muito indigno da minha parte, a summa equidade e exquisita generosidade do illustre deputado pela Bahia, que provas tão assignaladas como extraordinarias deu a respeito destes individuos réos de justiça que se retiraram das matas de Pernambuco, e foram ter á provincia da Bahia. Mas, Sr. presidente, seja de qualquer modo que proviesse o dito que me chamou a esta discussão, eu me vejo forçado a entrar nella. Homem novo, como sou, desconhecido no paiz, não posso deixar de carregar ou com immenso odioso, ou com o achincalhe ainda mais desgostoso que do alto do carro de seu triumpho atirou o nobre deputado pela Bahia. Eu devo ao paiz franca e sincera exposição da minha opinião, da opinião que, como cidadão, e principalmente como deputado, tenho direito de emittir muito francamente a respeito de todos os actos da vida publica de qualquer funccionario, e principalmente a respeito de um funccionario tão distincto, collocado em tão graves e complicadas circumstancias como se achava o illustre deputado a quem respondo. Mas, entrando nesta questão, eu devo pedir a V. Exc. licença para rogar ao illustre deputado, a quem respondo, que se digne acreditar que não ha ninguem que lhe faça uma justiça mais ampla e mais inteira do que eu a respeito do seu caracter, de suas intenções, dos serviços por elle prestados e da sua immensa capacidade para prestar ainda novos ao paiz; 17 annos de vida parlamentar o recommendam á estima dos Brasileiros; elle sabe que eu não sou um dos menores enthusiastas ou admiradores seus; mas, fazendo distincção de sua pessoa, a quem estimo extraordinariamente, e muito respeito, eu vou considerar em abstracto o seu procedimento official, como administrador da provincia da Bahia, a respeito dos réos de justiça Pedro Ivo e companheiros, e muito francamente emittirei a minha opinião a respeito deste procedimento.

Sr. presidente, entendo que o procedimento do illustre deputado quanto ao modo porque tratou esses réos de justiça desde que chegaram á provincia da Bahia, sobre ser irregular, isto he, contrario a direito, foi altamente inconveniente, isto he, foi altamente impolitico. Mas, antes de entrar nesta demonstração, permitta-me o illustre deputado que eu faça uma ligeira rectificação a uma parte do seu discurso, a respeito da qual tenho perfeito conhecimento, como muitos illustres deputados, e vem a ser o que observou o illustre deputado a respeito da carta do nobre ministro da justiça dirigida ao tenente-coronel Pedro Antonio da Silveira. Disse elle (*lê*):

..... « lendo essa carta percebi que a recusa provinha de estabelecer elle condições para essa missão, como a amnistia que o Sr. ministro dizia que era tarde, etc. »

Era tarde, não era mais tempo de conceder. Seguramente o illustre presidente entendeu de muito boa fé que a recusa do nobre ministro da justiça talvez proviesse da apresentação de condições impertinentes; mas o que eu posso asseverar sem medo de cahir em erro, mesmo pela immediata communicação que o nobre ministro da justiça me fez a mim, e a muitos outros senhores deputados, he que elle muito cathegoricamente não admittio a proposta que lhe fazia o tenente-coronel Pedro Antonio da Silveira, não a admittio redondamente, como a não admittiria ainda mesmo sem condição alguma; e como havia o nobre ministro autorisar que um intermediario se levantasse para negociar a pacificação com aquelles perdidos, aquelles bandidos das mattas de Pernambuco?! Senhores, para tanto bastava o conceito que estes homens já tinham merecido do honrado ministro da justiça, como se deprehende da falla do throno com que se abrio a primeira sessão desta legislatura; não era possivel mesmo que se admittisse mais a idéia de um intermediario tratando deste negocio, quando o Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, digno presidente de Pernambuco, tinha mesmo, segundo deu a conhecer á casa o illustre deputado a quem respondo, *exagerado os meios de conciliação*; ainda mais, não era possivel que o nobre ministro da justiça precisasse aproveitar um meio qualquer em uma outra provincia para regularisar as cousas de Pernambuco, quando á testa desta provincia tinha o digno conselheiro H. H. C. Leão, um dos primeiros estadistas do imperio, um homem que pelo seu talento, pelo seu patriotismo, pela sua capacidade e serviços, e pelo seu prestigio, merecia a mais ampla confiança do governo. (*Apoiados.*) Portanto, digo com todo o conhecimento de causa que o nobre ministro da justiça repellio inteiramente a proposta que lhe fez o tenente-coronel Pedro Antonio da Silveira, para se constituir intermediario para com seu filho. Com isto não quero fazer a menor censura á empresa emprehendida pelo honrado deputado pela Bahia, de se aproveitar da espontanea lembrança do tenente-coronel Pedro Antonio da Silveira; seguramente que o seu procedimento foi todo dictado pelo patriotismo, pelo civismo o mais acrisolado; mas, o que he fóra de questão he que de *motu proprio*, por inteira deliberação sua, emprehendeu a sua obra, autorisou o tenente-coronel Pedro Antonio a seguir para as mattas de Pernambuco.

Chego agora ao verdadeiro ponto da questão, isto he, o procedimento havido com esses réos de justiça na cidade da Bahia; eu disse que julgava que este procedimento fôra sobre irregular, isto he, contrario a direito altamente inconveniente, isto he, altamente impolitico. Quanto á irregularidade a respeito do direito, parece-me que o nobre deputado a reconheceu, consequentemente nada mais posso accrescentar, mesmo até por causa da clareza da evidencia da questão.

O Sr. Wanderley: — Não apoiado.

O Sr. Sayão Lobato: — Não apoiado! Pois esses réos não eram réos de crimes inafiançaveis! estando debaixo da acção das autoridades não deviam ser recolhidos a qualquer prisão do estado? Deviam ser considerados como prisioneiros de guerra, e deviam ter toda a provincia por homenagem? Não eram elles considerados pelo mesmo Sr. presidente da Bahia como réos de crimes atrozes, que nenhuma côr politica tinham, porque toda a côr politica desappareceu em 2 de fevereiro? não eram elles verdadeiros bandidos?

O Sr. Wanderley: — Não apoiado.

O Sr. Sayão Lobato: — Não eram até designados na falla, que na abertura da primeira sessão desta legislatura proferio S. M. do alto do throno, como *homens perdidos*.....

O Sr. Wanderley: — Se fossem bandidos não seriam amnistiados.

O Sr. Sayão Lobato: — Não eram bandidos na phrase official do illustre presidente de Pernambuco?

Senhores, réos de crimes taes, réos de crimes inafiançaveis, sujeitos á acção da autoridade, não podião estar senão recolhidos a uma prisão; até porque um era desertor do exercito, e todos ou quasi todos se achavam pronunciados! Esta questão he tão clara, he negocio tão evidente que não soffre contestação e nenhum illustre deputado a contestará rasoavelmente: e bem se deprehende de certas palavras que o nobre deputado me dirigio afinal, as quaes não vejo impressas no jornal, que comquanto elle reconhecesse o desvio do procedimento regular punha á margem, desprezava essa questão de formas juridicas....—Se não me engano, disse o nobre deputado, essas suas allegações *são concessas de escriptorio*, não são cousas que mereção attenção a um sabido administrador....

Mas eu digo que, além de irregular, foi altamente inconveniente este procedimento. Supponho, Sr. presidente, que no estado em que se acha hoje a questão, não se poderá pôr em duvida esta minha asserção, porquanto he certo que tal procedimento, tão insolito como inesperado da parte de um alto funccionario do estado, era para ser interpretado, até mesmo pelas pessoas da melhor fé, como muito excentrico, fóra das regras ordinarias, e destinado a um grande fim, como se houvessem instrucções particulares, em falta de circumstancias imperiosas conhecidas, que levassem esse administrador a trilhar senda tão opposta á que era de esperar que trilhasse. Quando vejo que um homem de tanto talento como o Sr. conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão tanto assim o entendeu que até deplorou em um documento solemne que elle não fosse em tempo sabedor de taes instrucções; quando vejo um dos dignos orgãos da provincia de Pernambuco nesta casa deplorar que no paiz se dessem acontecimentos desta ordem, como o ensanguentar e quasi arruinar uma provincia inteira, que aquelles que assim commetteram os crimes mais atrozes fossem, depois de depositar as armas, reposos tranquillos em alguma provincia do imperio, como se achasse asylo em um Cantão Suisso; quando de tal procedimento provém que a opposição tirou o argumento mais valioso para querer persuadir o paiz de que houve um compromisso com os rebeldes das mattas de Pernambuco, e que hoje se falla até promettida; quando vejo que de um tal procedimento proveio que esses réos tanto se equivocaram sobre a sua posição, que chegaram ao ponto de se persuadirem que o córte tinham direito ás mesmas attenções que tiveram nas provincias, desdenhando na sua allucinação o acto magnifico, que foi não só grandioso como excessivo em attenção á gravidade dos crimes, rejeitando esse decreto de amnistia, filho da clemencia do augusto chefe do estado, quando vejo que o nobre presidente da Bahia (perdoe que o diga) com a mingua do acatamento devido á corôa, anticipou os effeitos da amnistia, tratando esses réos de justiça como se não fossem réos; quando vejo que este procedimento collocou o governo no embaraço, ou quasi na necessidade de seguir o rumo traçado por aquelle delegado sob pena de desgostar a tão benemerito servidor com um proceder em contrario, ou então na difficuldade de tomar sobre si o odioso de pôr pela primeira vez medidas vigorosas e energicas em pratica, que, se postas em pratica desde o principio não tinham esse odioso, porque os réos entregando-se vinham com consciencia da sua criminalidade, e ainda que muito confiasse na clemencia de S. M., e no apadrinhamento do nobre deputado, resignar-se-hião á sua sorte, e he de crer que este acto da munificencia imperial os acharia disposto a receber de joelhos da mão augusta a maior das graças; quando vejo tudo isto, poderei dizer que este procedimento não foi altamente impolitico? Não, Sr. presidente, com a mão no coração, digo que o procedimento do nobre deputado foi altamente impolitico.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

SUMMARIO.—*Approvação da acta da sessão anterior.—Expediente.—Approvação da redacção da interpretação do artigo 122 do regimento, e de um parecer da commissão de legislação sobre um requerimento de Manoel Carneiro de Souza Lacerda.—Adopção dos projectos ns. 25, 31 e 35, em segunda discussão.—Conclusão da segunda do orçamento provincial.—Emendas ao orçamento municipal em terceira discussão.—Approvação de uma substitutiva ao projecto n. 22, em segunda discussão.—Dispensa do interstício para entrar na ordem do dia da sessão seguinte o primeiro dos mencionados orçamentos.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 29 Srs. deputados, faltando os Srs. barão de Suassuna, Manoel Cavalcanti, Malaquias, Sette e Almeida.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de José Paulino da Silva Monteiro, professor de grammatica latina da cidade de Goianna, pedindo indemnisação das despesas com aluguel de casa.—A' commissão de orçamento provincial.

He lida e approvada a ultima redacção sobre a reforma do art. 122 do regimento da casa.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de legislação examinou o requerimento que a assembléa foi endereçado por intermedio do Exm. presidente da provincia, em que Manoel Carneiro de Souza Lacerda pede se lhe mande pagar a ajuda de custo pela viagem que fez das Alagôas, onde era contador da thesouraria da fazenda, para esta provincia, afim de occupar o lugar de official-maior da thesouraria provincial, para o qual fôra nomeado quando residia naquella provincia; e entende que o peticionario deve ser attendido; porquanto, determinando o art. 9 da lei n. 223 de 17 de agosto de 1848 que, em quanto se não der a esta ultima repartição um regulamento especial, instrucções e ordens respectivas, no que lhe fôr applicavel, e determinando tambem o art. 99 da citada lei de 4 de outu-

MUTILADO

lh o que os empregados despachados para as diversas provincias do imperio, etc., recebam a titulo de ajuda de custo para despezas de viagem quinta parte dos seus respectivos ordenados, parece á commissão ter essa disposição todo o cabimento no caso, e conseguintemente dever-se dar ao peticionario a ajuda de custo requerida. He, por isto, a commissão de parecer que assim se lhe defira, marcando-se na lei do orçamento a necessaria quota.

« Sala das commissões, 17 de junho de 1850. — *Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara.—Souza Reis.* »

Primeira parte da ordem do dia.

São approvados em segunda discussão os projectos ns. 25, 31 e 35: o primeiro, transferindo para a povoação de Barreiros a cadeira de primeiras lettras que actualmente existe na de Una; o segundo, marcando o credito necessario para pagamento da divida de exercicios findos; o terceiro, approvando o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antão com algumas alterações e modificações feitas pelo Exm. prelado diocesano a n. 18 do mesmo compromisso.

Segunda parte da ordem do dia.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

O Sr. José Pedro pede, e obtem licença para retirar os seus artigos additivos offerecidos na sessão anterior, e substitui-los pelo seguinte:

« Fica o governo autorisado a crear na thesouraria provincial mais uma secção composta dos empregados que forem precisos para se encarregarem da liquidação da divida activa e do exame de contas dos responsaveis; devendo ter estes empregados os mesmos ordenados que vencem os actuaes empregados da mesma thesouraria, e podendo ser providos os lugares independente de concurso. »

O projecto, assim emendado, he approvado em segunda discussão, para poder passar á terceira.

Entra em terceira discussão o orçamento municipal, e são mandadas á mesa as seguintes emendas:

« N. 1. Dos membros da commissão — Ao § 4 do artigo 1. — accrescente-se — com concertos do paço da camara 300,000 rs. »

« N. 2. Dos mesmos. — Ao § 6 do artigo 2. substitua-se a emenda do Sr. Bandeira pela seguinte: — Com a porcentagem do procurador calculada de sorte que não exceda annualmente a 1:800,000 rs., nem seja menos de 1:500,000 rs. — 1:800,000 rs. »

« N. 4. Do Sr. Barros Barreto. — Ao § 19 do artigo 2. supprima-se a emenda do Sr. Gitirana. »

« N. 5. Dos Srs. Manoel Joaquim e Mello Rego — Ao § 26 do artigo 2. — accrescente-se — ficando approvado o emprestimo e de nenhum effeito o contracto feito com a thesouraria quanto ao quantitativo das prestações e epocas de seus pagamentos. »

« N. 6. Do Sr. Vellez. — Artigo 3, § 3 — Com o expediente e despezas miudas 60,000 rs. »

« N. 7. Do Sr. Gitirana.—Ao artigo 5, § 2. — Supprima-se a emenda do Sr. Macedo e conserve-se ao advogado o ordenado de 300,000 rs. que lhe dá o projecto. »

« N. 8. Do Sr. Souza Leão. — Ao § 6 do art. 10 — Em lugar de 200,000 rs., — diga-se 250,000 reis. »

« N. 9. Do Sr. Vellez. — Artigo 3. — Depois das palavras — freguezias da cidade — diga-se e 50,000 rs. o fiscal de Beberibe. »

« N. 11. Do Sr. Souza Leão. — Substitutivo ao § 11 do artigo 10. — Com obras, reparos, calçamento e limpeza das ruas, inclusive a quantia de 1:500,000 rs. para a construcção de uma casa de mercado ao lado da feira actual, 2:000,000 rs. »

« N. 12. Do Sr. Souza Leão — Ao § 7 do artigo 10. — Em lugar de 50,000 rs. — diga-se reis 70,000. »

« N. 13. Dos membros da commissão. — Ao § 15 do artigo 22 das rendas municipaes — accrescente-se — sendo a thesouraria provincial obrigada a entregar o resultado desse imposto, correspondente ao anno financeiro de 1850 a 1851 ás camaras do Recife e Olinda, segundo a distribuição que houver feito o presidente da provincia, o qual para isso se regulará pelas informações que tiver a tal respeito. »

« N. 14. dos membros da commissão. — Fica em vigor o artigo 21 da lei municipal n. 141 de 1° de maio de 1845. »

« N. 15. Dos mesmos. — Para ser collocado aonde convier. — Com o ordenado de dous repesadores para os dous açougues publicos da Boa-Vista e Cinco-Pontas 240,000 rs.

« N. 16. Dos mesmos. — Additivo ás disposições geraes do art. 2. — Com a segunda e ultima prestação a José Rodrigues Pereira 700,000 reis. »

« N. 17. Dos mesmos — § additivo ás disposições geraes do art. 2. — Fica approvada a despeza de 200,000 rs. que fez a camara municipal do Recife com o concerto da estrada do Monteiro. »

« N. 19. Dos mesmos. — A camara municipal do Pao-d'Alho, he autorisada para abater a quantia de 124,200 rs. em favor do arrematante dos sepos e repesos, Alexandre Barboza da Cunha, conforme com elle contratou. »

« A camara municipal do Rio-Formoso, he autorisada para abater a quarta parte sobre o preço da arrematação feita por Manoel Mendes Bandeira Junior, a respeito da afferição de pesos e medidas e taxa dos mascates e boceteiras, conforme com tal arrematante contratou. »

« N. 21. Do Sr. Floripes. — Artigo additivo para ser collocado aonde convier. Fica a camara do pao d'Alho autorisada a fazer sob sua administração, ou a contratar a reedificação do açougue da villa, podendo gastar a quantia de 500,000 rs. que sahirá do rendimento de 500 rs. sobre cabeça de gado que se matar. »

« N. 23. Do Sr. Castro Leão. — § 10 do art. 2. — Em lugar de 900,000 rs. — diga-se — 1:500,000 rs. com o engenheiro cordeador. »

« N. 24. Do mesmo Sr. acima. — Ao § 3 do artigo 2. — Em lugar de 700,000 rs. — diga-se — 800,000 rs. ao contador, ordenado este consignado pela lei de 30 de abril de 1844. »

« N. 25. Da commissão. — A camara municipal do Recife fica autorisada a pagar as custas devidas por decahimento da justiça a Joaquim Claudio Monteiro, Manoel José Fernandes Barros, Joaquim da Silva Rego e Pedro José Nunes cessionario do bacharel Vicente Pereira do Rego por um terço. A mesma disposição comprehende os demais credores da camara não contemplados aqui especialmente. »

« N. 26. Do Sr. Guedes de Mello.— Ao § 16 do art. 2. — Com as custas dos processos criminaes, etc., ficando a camara municipal autorisada a pagar de preferencia as custas judiciaes vencidas até ao anno de 1848, que forem apresentadas legalmente 4:000,000 rs.

Depois de breves reflexões encerra-se a discussão e são approvadas as emendas ns. 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25 e 26; sendo rejeitadas as de ns. 3, 4, 10, 22 e 27, e prejudicadas as de ns. 18, 20 e 28.

Entra em segunda discussão o projecto n. 22 que marca o subsidio dos deputados para a legislatura seguinte.

O Sr. Barros Barreto manda á mesa a seguinte emenda:

« O subsidio para a legislatura futura será de 5,000 rs. diarios, e a ajuda de custo será regulada pela lei n. 4 de 30 de maio de 1835.

Encerrada a discussão, he a emenda approvada, ficando o projecto prejudicado.

O Sr. Barros Barreto manda á mesa o seguinte requerimento que he approvado:

« Requeiro dispensa do intersticio para ser dado para ordem do dia o projecto da lei do orçamento provincial. »

O Sr. José Pedro requer dispensa da commissão de orçamento, por incommodado de saude.

A casa não assente a este pedido.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram duas horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE JUNHO DE 1850.

A assembléa approvou hoje a ultima redacção do projecto de orçamento provincial com duas emendas do Sr. José Pedro; — a do municipal, tal como fôra elaborado pela commissão; — a do que concede á fabrica de saboaria de Delfino Gonçalves Pereira Lima a isenção de imposto sobre o sabão por espaço de 5 annos.

A ordem do dia para a sessão de amanhã (26) he a continuação da de hoje.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25. . . . . 22:414,877

Descarregam hoje 26.

Patacho — *Sultana* — o resto.
Patacho — *Apollo* — mercadorias.
Escuna — *Aurora* — idem.
Brigue — *Rainbow* — carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25.	2:759,840
Diversas provincias	46,031
	2:805,871

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 25. 627,616

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25. . . . . . 5:502,176

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

Holl — 44 dias, brigue austriaco *Perast*, de 304 toneladas, capitão Marcos Serowich, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Calmont & Companhia.

Observação.

Levantou ferro do Lameirão e seguio viagem a galera ingleza *Tryer*.

EDITAES.

— O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 23 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de julho proximo futuro, irão á praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados, a quem mais der, o imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente por	71,000
Bonito, por	126,000
Garanhuns, por	40,000
Brejo, por	61,000
Cimbres, por	122,000
Flores e Floresta, por	324,000
Boa-Vista e Exu, por	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.° de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O chefe de policia interino da provincia, attendendo a que ha apparecido um grande numero de titulos falsos de residencia, passados por alguns dos antigos empregados de sua repartição, e querendo providenciar a respeito de semelhante abuso tanto mais facil de se commetter quanto muitas vezes he difficil de ser conhecido á vista da maneira por que foi a principio escripturado o livro de apresentação de estrangeiros; tem resolvido dando por findo o mesmo livro fazer recolher e substituir por outros revestidos de certas cautellas que lhe pareceram necessarias todos os titulos até aqui expedidos; ordenando por isso aos estrangeiros residentes nesta cidade, que no prazo de quatro mezes contados do 1.° de junho vindouro se apresentem na secretaria da policia com os titulos que tiverem, para haverem outros iguaes, que lhe serão dados independente de formalidade alguma, uma vez que se possa reconhecer que são verdadeiros aliás serão obrigados para os obterem a satisfazer os requisitos que exige o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, sendo que aquelles que sem justa causa deixarem de comparecer no referido prazo para o fim que fica indicado serão considerados como se não tivessem tirado titulo, e como taes multados na forma do regulamento; o que tudo será publicado pela imprensa para que possa chegar ao conhecimento dos interessados.

Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de maio de 1850. — *Requeira Costa.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, e na porta da mesma, se ha de arrematar em hasta publica quatro caixas com oitocentas duzias de caixinhas com graxa em massa, por factura duzia 100 rs., total 80,000 rs., impugnadas pelo guarda Antonio Machado Pereira Vianna, no despacho sob n. 412 de 22 do corrente: sendo a arrematação sujeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 25 de junho de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois de meio-dia, 35 peças de panno de algodão crú á imitação do brasileiro, com avaria geral, a requerimento de seus donos Mc Calmont & Companhia, na fórma do § 4.° do artigo 263 do regulamento: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 25 de junho de 1850. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

O bacharel formado Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal supplente da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber aos officiaes de justiça deste juizo, que para cumprir ordens superiores dentro em quatro dias contados da data da publicação deste, compareçam na casa de minha residencia munidos de seus competentes titulos sob pena de serem cassados; e para que chegue ao conhecimento dos mesmos mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta sobredita cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de junho de 1850. — Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão interino o escrevi. — *Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

Declarações.

— O Sr. director do lyceu manda fazer publico, que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia removido o professor de primeiras lettras da freguezia de Papacassa para a cadeira de San-José de Bizerros, ficou aquella vaga, e que esta outra vez posta a concurso: portanto, os cidadãos brasileiros que quizerem oppôr-se a referida cadeira, deverão comparecer da data deste a 40 dias, na sala do palacio da presidencia, pelas 9 horas da manhãa, tendo recolhido á esta secretaria os seus requerimentos preparados, oito dias antes do referido concurso. Secretaria do lyceu, 20 de junho de 1850. — *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

— O escrivão, servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, avisa a todos os proprietarios e administradores de escravos, que, findando-se no corrente mez de junho o prazo marcado para a matricula dos mesmos, devem comparecer na mesma repartição dentro do dito mez, munidos das relações, que contenham os nomes dos ditos escravos, sexo, côr, naturalidade e officio, para serem novamente matriculados, não sendo admittidos depois desse tempo escravo algum á matricula sem que seu dono apresente o titulo por que o possue, assim como ficarão sujeitos a multa de 10,000 a 30,000 rs. por cada um o dono ou administrador dos escravos que os não tiver matriculado: tudo na fórma do regulamento de 9 de abril de 1842.

— O escrivão, servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, avisa a todos os devedores de impostos de lojas abertas carros, barcos do interior, taxa de escravos, perfumarias, modas, calçados, e segunda decima de mão morta, que venham pagar o que estiverem a dever proveniente dos ditos impostos, relativo ao anno financeiro de 1849 a 1850, por todo o corrente mez de junho, findo o qual tempo, e depois de esgotadas as diligencias amigaveis nos domicilios dos ditos devedores pelos recebedores para isso creados, serão remettidos seus debitos para juizo; bem como se vai já proceder contra os que, tendo-lhe já sido apresentados os recibos do primeiro semestre do imposto de lojas, vencidos em dezembro proximo findo, o não tem querido pagar.

— Tendo o arsenal de marinha de fechar as suas contas do exercicio que finda no ultimo do corrente mez, convida, portanto, o respectivo inspector a todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo arsenal, a apresentarem as suas contas legalisadas até o dia 25 do corrente, o mais tardar, afim de serem promptamente satisfeitas. — Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 20 de junho de 1850. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, inspector.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe contrata por um anno, do primeiro de setembro de 1850 a 31 de agosto de 1851, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento. As propostas, assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, serão entregues até o dia 10 de julho, no escriptorio da companhia.

— O brigue *Maria-I* recebe a mala para o Rio-de-Janeiro amanhãa, 27 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Theatro de S. Izabel.

SEXTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 26 de junho de 1850.

Representar-se-ha o muito interessante drama moral em 5 actos e 1 prologo

PEDRO CEM,

que já teve e agora não tem.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Publicações literarias.

Acham-se á venda na loja de Cardozo Ayres n. 31, rua da Cadeia-Velha, a 1,000 reis, o exemplar:

MARIA JOANNA

ou

a mulher do povo,

drama em 5 actos e 6 quadros, traducção do Sr. Germano Francisco de Oliveira.

THEREZA,

drama em 5 actos.

Os Mysterios do Povo.

Este interessantissimo e o mais moderno dos romances de Eugene Sue, isto he do conhecido autor dos Mysterios de Paris e do Judeu Errante; he publicado actualmente como folhetim no jornal da côrte *Correio Mercantil*. A publicação dos Mysterios do Povo começou no dia 13 de maio deste anno, e tem excitado summa curiosidade.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty seguirá impreterivelmente, a 7 do vindouro, o hiate *Novo-Olinda*, por já ter tratado mais de meia carga: quem nelle mais pretender carregar, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Rio-de-Janeiro segue infallivelmente a 28 do presente o brigue-escuna *Henriqueta*, o qual só póde receber alguma carga miuda até 26 e escravos a frete: os pretendentes entendam-se com o capitão Manoel Joaquim Lobato, na praça do commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Aracaty segue com muita brevidade o patacho *Santa-Cruz*, tem maior parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Para o Rio-de-Janeiro segue impreterivelmente em o 1.° de julho o patacho *Valente* por ter toda a carga prompta: quem quizer ir de passagem para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, Francisco Nicolao de Araujo, ou a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Alegria*, forrado de cobre e de boa marcha: recebe carga a frete e escravos: quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & C.

— Para Loanda sahirá até meado de julho o brigue brasileiro *Echo*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Reis: recebe sómente carga miuda e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

— Para o Rio-Grande do Sul sahe em poucos dias, por ter parte da carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*, capitão Manoel Luiz dos Santos: para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33, ou na rua do Apollo, armazem n. 14.

— Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

— A barca portugueza *Santa-Cruz*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre, chegada a este porto em 9 do corrente, sahe para o Porto com muita brevidade, porque já tem parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

Leilões.

— Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e esplendido sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— Leilão de 60 barricas com cerveja de superior qualidade, hoje, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no largo da Alfandega.

Avisos diversos.

— Carlos José Pinto, soldado do primeiro batalhão de artilharia da côrte, pede á pessoa que o procurou no quartel do Hospicio para lhe entregar uma carta de sua familia em occasião que o annunciante achava-se fóra da cidade em serviço, que se dirija ao quartel das Cinco-Pontas, que o poderá encontrar.

— O porteiro da galeria superior responde pelo emprezario do theatro ao annuncio sahido no *Diario* de sexta-feira, n. 21 do corrente que não he exacto o que diz dos assentos da mesma galeria.

— Offerece-se uma ama branca com muito bom leite para crear: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se ao beco do Ferreiro, casa do lampeão.

— A pessoa que hontem a noite, dia de San-João tirou do bolço de uma calça de Antonio Joaquim da Costa Guimarães um embrulho, contendo 58,000 rs. em sedulas, queira entregar a seu dono no prazo de 2 dias, contados de hoje 26, se assim fizer o dono lhe guardará segredo e do contrario terá de ver o seu nome neste jornal e considerado ladrão.

— Emil Diedeischsen capitão do brigue dinamarquez *Ida & Emma* não se responsabilisa por qualquer divida que a tripolação do mesmo brigue possa contrahir em seu nome.

— Até que finalmente depois de de muita esporada appareceu o obscuro, isto he, o não conhecido *cidadão* I. M. S. S. M. e a maneira de cavallo manhoso, que não dá pelas rédeas e governo do boleiro, não responde em sua maxinitada ao que lhe perguntamos, e vem a ser: se S. mc. he ou não casado, responda á isto, e deixe-se de pataquadas. Responda, outra vez lhe pedimos — *he ou não Vmc. casado!* Diga, diga, e diga-o por esta folha, e com isto muito obrigará ao *M. M. F.*

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio-de-Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda, pelo modico preço de 3:000 rs. com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e na rua Nova, n. 11. O merito da obra he attestado pelo nome do autor: nella depara instrucção e deleite o philosopho, o romancista, o poeta e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

— No dia 28 do corrente, se ha de arrematar perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na rua das Flores, n. 1, primeiro andar, pelas 4 horas da tarde, o grande armazem e telheiro, penhorado a Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, n. 32, o qual tem porto de embarque: quem o pretender compareça, que he a ultima praça para adjudicação, na falta de lançadores.

Negocio interessante.

Troca-se, ou vende-se um terreno com frente na rua da Aurora, e fundos para a rua do Hospicio, tendo de largura 107 palmos, faz muita conta a quem possa empatar, porque o lugar não póde ser melhor, e para o futuro deve dar muito dinheiro, e para quem quizer levantar predios da 21 casas: a tratar na praça da Independencia, n. 17.

— As pessoas que annunciaram merguthos de parreira na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2, hajam de os ir buscar, por já estarem capazes de serem mudados.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro, o qual dê fiador a sua conducta: na praça da Boa-Vista, n. 7, se dirá quem precisa.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, do que tem pratica, o qual dá conhecimento de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Direita, n. 58.

— Hoje, 26 do corrente, se ha de arrematar, em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, um sobrado na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, de dous andares, com uma casa meiágoa assobradada, no fundo, pelo valor da adjudicação que he de 5:292,000 rs., por execução da viuva e filhos de José Joaquim de Freitas Guimarães contra o testamenteiro de D. Brigida Maria de Castro: he a ultima praça.

— Deseja-se saber a quem pertencem os foros da casa n. 1, sita no becco dos Ferreiros, para ser indemnisado do que se lhe deve: annuncie por esta folha.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife, n. 46: os pretendentes dirijam-se á loja de ferragens, n. 44.

— Pelo juizo municipal da segunda vara do civel, na porta de sua residencia, na rua da Madre-de-Deos, se ha de arrematar, ás 3 para as 4 horas da tarde do dia 26 do corrente, uma medalha de ouro com 7 oitavas, por 3,500 rs. cada oitava, um alfinete de abertura, com um brilhante e esmalte, por 40,000 rs.; um cordão de ouro com um posteiro com 11 oitavas, e meia, em 29,000 rs., por execução de sentença de João Henriques Dencker contra os herdeiros de João Baptista Ribeiro.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se-lhe 12,000 rs. mensaes: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 106.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para sala de uma padaria; e tambem de uma preta forra, ou captiva, para o serviço ordinario de uma casa, pagando-se-lhe mensalmente: na rua do Cotovello, ns. 29 e 31.

— A pessoa que annunciou querer comprar um canoa, dirija-se á rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

— Aluga-se um sitio na estrada do Rozarinho, defronte do sitio do fallecido Manoel José de Almeida, com bastantes arvoredos de fructo e baixa para capim: quem o pretender, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

— Na nova cocheira da rua da Guia, n. 3, recebem-se carros e cavallos para trato, tudo com aquelle asseio devido que seus donos o presenciarão, e emquanto o preço, a bocca he que faz o jogo.

— Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e que tenha alguma pratica de padaria: na praça da Santa-Cruz, na padaria por baixo do sobrado, n. 106.

Furto.

Furtaram da casa do abaixo assignado um anelão de ouro, feito em Lisbôa, sem pedras e com as lettras iniciaes A. J. P. G.: roga-se a qualquer pessoa, ou a algum Sr. ourives que o não compre, e sim o apprehenda e entregue-o ao abaixo assignado, na rua da Senzalla-Velha, n. 96, que recompensará com 5,000 rs. — *Antonio José Pedro Gonçalves.*

— Quem precisar de um rapaz para qualquer arrumação, procure na rua larga do Rozario, n. 33.

— Jorge Francis, tendo de fazer uma viagem para fóra do imperio, deixa a sua casa entregue ao Sr. José Rodrigues de Andrade, para vender e comprar debaixo da mesma firma; assim como roga a todos os Srs. que se julgarem seus credores, de apresentarem suas contas no prazo de tres dias.

— João Eduardo Chardon retira-se para fóra do imperio, deixando por seu procurador bastante, durante a sua ausencia, o Sr. Henrique Augusto Millet.

— Quem tiver sapatos de couro feitos para meninos, com sola dobrada, proprios para o inverno: annuncie para ser procurado.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, que sabe ler, escrever e contar, para caixeiro, ainda mesmo de qualquer engenho, o qual dá fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se á Boa-Vista, sobradinho de um andar, confronte a ribeira da mesma, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um homem de meia idade, que tenha alguma pratica de negocio, para um pequeno estabelecimento, que dê fiador a sua conducta: nos Coelhos, n. 13.

— Aluga-se o segundo andar por cima da botica que foi do Sr. Pimenta, na rua da Cadeia do Recife: a tratar atrás da matriz de Santo-Antonio, segundo andar, n. 18.

Negocio interessante.

Faz-se todo e qualquer negocio com duas lettras de 493,024 rs., vencidas ha mais de seis annos, e declaram juros de 2 por cento ao mez, aceitas pelo Sr. capitão Antonio Pereira Freire, que morou no engenho Cainha, e que ha 3 ou 4 annos se mudou de Taquaratinga para Quebrangullo, comarca de Garanhuns: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, a fallar com Cunha & Amorim.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da assembléa, n. 8: a fallar com Joaquim Francisco do Alem, no forte do Mattos.

— Precisa-se alugar um ou dois andares de um sobrado no bairro do Recife; quem tiver annuncie.

— Quem annunciou por este *Diario* vender leite puro, queira dirigir-se a casa grande do fallecido João Maria, na rua do Sevo na freguezia da Bôa-Vista, a qualquer hora do dia, para tratar o fornecimento annual.

— Antonio Joaquim Dias Medronhas, Brasileiro, vai ao Rio-de-Janeiro.

— Na rua Imperial, n. 167, deseja-se fallar a Sra. viuva de Antonio Manoel Dias Paredes, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se um sobrado recentemente acabado, na rua da União, com os melhores commodos para uma ou duas familias, consistentes em excellentes salas, alcovas, duas cozinhas, cocheira e grande quintal: a tratar na rua da Aurora, n. 4.

MUTILADO

-- Aluga-se uma casa com armação de venda, e que serve tambem para botiquim, ou charuteiro, na esquina da rua do Caldeireiro, perto do embarque, e muito bom local para negocio, pelo barato preço de 8,000 rs. mensaes: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Joaquim de Oliveira, tendo de ir a Portugal, declara nada dever, se alguem, porém, se julgar seu credor, apresente sua conta na rua do Amorim, n. 36, para ser paga, no prazo de 6 dias a contar de hoje (25); assim como pede a quem lhe dever que só pague aos seus bastantes procuradores Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

-- Aluga-se o sobrado n. 10, com lojas, na rua dos Quarteis, por preço commodo.

-- Um rapaz brasileiro chegado ha pouco de França, se offerece para caixeiro fóra da provincia, ou mesmo para algum engenho distante, obrigando-se a ensinar a lingoa franceza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Flores, n. 19, que se dirá quem he.

-- Na qualidade de arrematante do imposto provincial de 1 por cento sobre o producto de todas as vendas em leilões commerciaes, autoriso ao Sr J. J. Tasso Junior para arrecadar este imposto sobre aquelles que fórem feitos de generos do trapiche, ou chamados de estiva independente da intervenção do corretor Oliveira, e possam ter lugar do primeiro de junho de 1850, até 30 de junho do anno vindouro de 1851, podendo dito Sr. Tasso Junior passar os recibos e quitações respectivas que terão igual validade como se passados pelo mesmo arrematante.— *Francisco Gomes de Oliveira.*

-- Furtaram do sitio de Elias Coelho Cintra, em Santo-Amaro, ás 9 horas da manhã do dia 12 do corrente, um quartao castanho, que andava pastando, cortando a corda a faca, com os signaes seguintes: os 4 pés calçados, frente aberta e com cicatrizes ainda bem visiveis de um gerimú que se queimou na sarnelha, ferrado em cima da anca da parte direita, e tambem em ambos os queixos com esta marca -- EC --, ferro das fazendas que tem o dito Cintra. E no dia 15 para 16 furtaram de dentro da estribaria, um cavallo de montaria, alasão, claro, só com uma estrella na testa, carregador de baixo a meio, esta magro, e tem o mesmo ferro no quarto direito: roga-se, pois a qualquer pessoa que saiba ou veja os ditos animaes, os apprehenda ou avise as autoridades policiaes, ou ao proprietario, morador no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, primeiro andar, onde recebera 50,000 rs. de gratificação quem os apresentar.

Aviso aos fumantes.

Na fabrica de charutos da rua Nova, n. 32 acha-se um grande sortimento de diversas marcas de charutos dos principaes autores da provincia da Bahia, como sejam:

Academicos.
Os verdadeiros S. F. de Brandão.
A vista faz fé da marca de Franco.
Defensores da patria.
Liberaes.
Cavalheiros.
Saquaremas.
Deputados.
Venus de Havana.
Ditos marca de fogo.
Americanos.
Regalos.
Faya.
Afama vôa.
Fama.
Emilios.
Cigarros de la Havana.
Regalia.
Senadores.

E outras mais qualidades que serão patentes aos compradores, e que se venderão pelo menor preço que poder ser: bem como muito bons cigarros de palha de milho.

-- Por causa de molestias e não poder o seu proprietario exercer o seu officio, por isso quem quizer arrendar o dito officio de escrivão de orphãos da villa da Anadia, na provincia das Alagôas, dirija-se a rua da Cruz, n. 6, que ahi achará com quem tratar, ou na cidade de Maceió, ao Sr. doutor Fernando Affonso de Mello, que se acha autorisado para o dito fim.

-- Quem quizer comprar uma fazenda de criar gado, com casa e curral, com meia legoa de terra, no sertão de Garanhuns, denominada Barra-da-Chata, está bem demarcada como consta da escriptura, por preço commodo, dirija-se á rua da Cruz, n. 6.

-- O Sr. João Joaquim Rabello haja de dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, n. 35, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se um armazem na loja e outro no fundo do quintal, com frente para o mar, proprio para alguma fabrica, ou deposito de fardos: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 45, sobrado.

-- Aluga-se um primeiro andar, na rua da Penha: a fallar na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

-- Offerece-se uma mulher, propria para o governo de casa de homem solteiro ou viuvo, e que entende do diario de uma casa, coze, engomma e tem habilidades para educar crianças, e ensinar a ler, tanto para a praça, como para o mato: quem precisar annuncie.

-- O bacharel José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro ensina com toda a perfeição e desvelo latim, philosophia e rhetorica, na rua da Cadeia-Velha, n. 51, segundo andar, onde deve ser procurado por quem quizer utilisar-se de seu prestimo.

Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades: os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo a vontade dos freguezes. Todas aquellas pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca; guarnições, pintura, arreios. Neste estabecimento acham-se a venda duas carruagens novas.

-- Precisa-se de um bom forneiro: na rua do Rozario, n. 13.

-- O Sr. padre Coriolano de Carvalho mande pagar a quantia de 25,500 rs., que deve na rua do Queimado, n. 30.

-- Abrem-se firmas para bilhetes de visita, a 3,500 rs., com a maior perfeição e em qualquer caracter de lettra, e da mesma sorte chapas para cartões, com tarjas ou sem ellas: tudo a contento dos que encommenderem: quem pretender estes objectos, dirija-se a praça da Independencia, loja de livros, ns 6 e 8.

-- Roubaram, da travessa da rua das Cruzes, venda, n. 8, o seguinte: em dinheiro de 80,000 a 90,000 rs., uma calça de casemira preta, uma dita azul com listras verdes, uma jaqueta de merinó, 1 collete de setim com uma nodoa de cêra, 1 lenço de dito preto, 1 dito de panno, 1 dito roxo, 12 camisas, algumas com as lettras A J C, 3 pares de ceroulas, 2 chapeos, sendo um de homem e outro de menino, diversos pares de meias com as mesmas lettras acima, 1 calça e 1 jaqueta de merinó, 2 lençoes com a mesma marca, 1 calça, 1 salva de prata com 50 oitavas, 4 colheres de dita com 114 oitavas, 100 pares de sapatos pouco mais ou menos, e mais alguns objectos: Roga-se as pessoas a quem fôr offerecido ditos objectos, os apprehendão e os leve a seu dono, na casa acima mencionada, que serão gratificados.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapeos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapeo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapeos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Rua do Passeio, n. 5 A.

João Loubet participa pela segunda vez as pessoas que teem em seu podêr chapeos de sol para cobrir e concertar, que os venham buscar no prazo de oito dias; do contrario serão vendidos pelo importe do concerto, visto ja se ter advertido nos ns. 104, 105 e 106 deste *Diario*.

-- No dia 15 do corrente mez fugio uma escrava crioula, de nome Monica, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo fornido; tem algumas sicatrizes de chicote pelas costas, côr fula, quando anda manca de uma perna, o que se suppõe ser manha; levou vestido de xita encarnada ordinaria, panno da Costa azul com listras brancas, representa ter 30 e tantos annos pouco mais ou menos: quem a pegar leve-a a loja de fazendas, n. 9, da rua do Collegio, que será bem recompensado.

-- Continua a estar fugido, e desconfia-se que tenha sido seduzido, o mulatinho José, que representa ter 14 a 16 annos pouco mais ou menos, côr avermelhada, cabellos pretos e annelados, bocca um pouco pontuda; levou camisa de madapolão e calça de brim trançado riscado de algodão: quem o pegar leve-o a rua da Aurora, casa immediata a de n. 18, que será bem gratificado.

-- Aluga-se o armazem do Forte-do-Mattos, n. 20, onde teve prensa Alexandre Lopes Ribeiro, confronte a rua da Madre-de-Deos, tendo de frente 71 palmos e 110 de fundo: quem o pretender, entenda-se com Manoel Alves Guerra.

-- Dão-se 400,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata, e a dous por cento ao mez: quem precisar dirija-se ao pateo do Carmo, n. 3, que se dirá quem da.

-- Ha quinze dias, pouco mais ou menos, que appareceu na camboa do Mondego, com a enchente da maré, uma canôa de carreira: quem fôr seu dono, deve a vir reclamar, na rua do Mondego, fabrica de rapé, quanto antes, porque se não responsabilisa por ella.

-- Uma mulher de meia idade se offerece para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: na rua das Flores, n. 11.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da União: a tratar com A. L. Santos, na rua do Crespo, n. 11.

Aviso a pobresa.

Aforam-se e arrendam-se terrenos a beira da estrada, com 100 palmos de frente, e 400 de fundo, terras agricolas, a 1,000 rs. por mez, nos Remedios: a tratar com o proprietario Macambira, no mesmo lugar.

-- José Saporiti embarca para um dos portos do sul o seu escravo pardo de nome Manoel.

-- Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, que saiba com perfeição fazer velas de cera: na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Segunda-feira, 17 do corrente junho, perdeu-se no Aterro-da-Boa-Vista, uma espora de prata antiga, com um trançado de fio grosso e carrancas, sendo o cão uma cabeça de bicha coberta de escamas, e cahio as 6 horas da tarde, houve quem avisse cahir, e quem a apanhou, pois ainda era dia claro, mas não o conheceu: quem a apanhou deve restituir ao abaixo assignado, que dará bom achado, e recommenda-se aos Srs ourives a não comprem, e apprehendam a quem lhe offerecer entregando-a ao Sr subdelegado da freguezia aonde for apprehendida. *Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.*

-- Perdeu-se um lenço de lavarinto com bico pregado, de casa lisa de algodão: quem o achou, tendo consciencia, dirija-se a rua das Cruzes, n. 4, que será gratificado generosamente.

-- Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Dentes artificiaes

J. A. S. Jani, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que continua a pôr dentes artificiaes de porcellana; como bem tira as carias dos naturaes, que tanto damnifica os dentes e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirada, calça os dentes furados com ouro ou prata, para prevenir as dôres e a continuação da caria. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, e podendo mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dôr e nem receio de os quebrar, e por isso garante a todos quantos de seu prestimo se quizerem utilisar, que hão de ficar satisfeitos, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem apatrocinado. O annunciante mora na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio que vai até o rio, na povoação do Monteiro: a tratar na rua de S.-Gonçalo, n. 29, das 6 as 9 horas da manhãa, e a tarde a qualquer hora.

-- A pessoa que tiver uma preta quitandeira, pagando-se-lhe 240 rs. por dia e sustento, annuncie por esta folha para ser procurada.

-- Está desoccupada a casa amarella da rua da Praia, aonde esta o theatro, prompto para qualquer representação, e se aluga commodamente ou para este effeito, ou tambem para qualquer repartição publica, estabelecimento, fabrica ou sociedade que precisar de um grandissimo salão, alem de outros commodos mais, para cujo fim se tirara então a decoração do theatro, pondo-se a casa limpa: a tratar com Guilherme Sette no atterro da Boa-Vista, n. 10.

-- Desappareceu uma corrente de ouro de lei, da casa sita no pateo do Paraizo, n. 4: quem da dita corrente tiver de posse, querendo entregar, será bem recompensado e mesmo não a tendo, porem dando indicios esclarecidos aonde esteja, sendo que venha a mão, tambem se recompensara. Adverte-se que esta corrente desapareceu na vespora de S.-Antonio, e pertence a Francisco da refinação.

A cidade de Paris.
Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrara sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais moderoos e variados, como sejam: chapeos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta se e cobre-se toda a qualidade de chapeos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Quem quizer ajustar leite puro para tomar todo anno a um só preço rasoavel, annuncie para ser procurado: aliança-se não se entregar adulterado, porém só se ajusta com quem tomar de uma garrafa para cima diariamente.

Compras.

-- Compra-se uma morada de casa terrea sendo nas ruas das Cruzes, Roda, Trincheiras, Larangeiras, Agoas-Verdes, Hortas, Rangel, e nos largos do Paraizo e Carmo na rua do Rangel, n. 15, sobrado, ou na rua da Praia, n. 2, armazem de carne.

-- Compram-se caixas vasias que foram de sabão, a 120 rs., sendo da fabrica da provincia, e de fóra, a 80 rs., e em bom estado: na rua da Madre-de-Deos, n. 22, armazem.

-- Compra se uma canôa aberta que carregue um milheiro de tijolo e que esteja em bom estado, ou uma canôa de carregar agoa; quem a tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se uma caixa de ferro com segredo de lettras: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um relogio de ouro, patente inglez: na rua da Senzalla-Velha, n. 50, se dirá quem compra.

-- Compram-se, para um deposito, mais caixões para bolacha, uma balança, um terno de pesos até 4 arrobas: na rua do Colovello, ns. 29 e 31.

-- Compra-se uma ou duas duzias de colheres de prata para chá, sendo obra do Porto boa e sem feitio: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, de F. J. D.

-- Compra-se até o preço de 10.000 reis uma cadeira de balanço que esteja em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 10, na mesma casa vende-se uma commoda de mogno em muito bom estado, por preço rasoavel.

-- Compram-se pés de larangeiras selectas, de embigo e limão-doce: na rua Direita, n. 121.

-- Compra-se uma tesoura, ou espevitador de velas, de casquinha e já usada: na rua da Penha, n. 25, segundo andar.

Vendas.

Informações semestres.

Vendem-se relações semestres, ou informações de conducta: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Casemira preta.

Vende-se casemira preta, muito boa, pelo diminuto preço de 1,400 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Quatorze vintens
E tres tustões,
Chitas francezas
De lindos padrões.

He o que pode ser de barato! um covado de chita franceza da largura quasi de vara, com modernos desenhos, e cores fixas, por 300 e 280 rs: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se dous trancellins, dous cordões, uma bandeira do Minino-Deos, um rozario, dous relogios patentes, duas correntes, botões de punho, ditos de bertora, um faqueiro de prata, um apparelho para chá, duas duzias de facas, duas ditas de garfos, duas ditas de colheres, uma dita para tirar sopa, um par de serpentinas, um galheteiras uma fruteira, um sesta, tres salvas, um espevitador, dous pares de castiçaes, uma brida e outras obras de ouro e prata; assim como uma bandeira nacional: na rua estreita do Rosario, n. 28, segundo andar. Na mesma casa se dirá quem da dinheiro a premio.

Rua larga do Rozario, n. 22.

Vendem-se um muleque de nação, bom cozinheiro, e de boa conducta o que se affiança, uma mulata com uma cria, sabe engommar e cozinhar, uma negrinha de 11 annos, uma dita de meia idade que sabe cozinhar e he muito activa para o serviço de casa, uma mulata de 20 annos, muito linda figura e sabe bem engommar e coser, dous mulatinhos de 9 a 11 annos, muito espertos, 3 molecotes bonitos para o trabalho de campo.

-- Vende-se uma bôa machina de moer canna com animaes, he de tambores com bucha de madeira, carreta de ferro, cruzeta de ferro, bronzes, e parafuzos de apertar, dous rodetes de madeira iguaes, gigantes, arpas, almanjarras, etc., vende-se muito em conta, por 300,000 reis a moeda, e a prazo para a seguinte safra por 350,000: no engenho Novo de Muribeca.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.
Ao barato.

Vendem-se luvas de pellica, para meninas, senhoras e homens, a 400 e 640 rs. o par; jogos de vispora para divertimento, a 1,000 rs.

-- Vende-se feijão preto muito bom e barato, a 6,000 rs. o alqueire: no caes do Ramos.

Attenção

Vendem-se chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados largos em cassa, a 240 rs.; meias para senhora, a 160 rs.; ditas para meninas, a 300 rs.; pequenos lenços com bico, a 500 rs.; ditos muito grandes para cabeça, a 1,030 rs; madapolão de vara de largura, muito fino e com 40 jardas, a 8,500 rs. a peça; algodão trançado de listras, encorpado e americano, a 200 rs. o covado; dito azul superior fazenda americana, a 220 rs. o covado; dito trançado branco, a 210 rs. a jarda em peças; madapolão fino, a 3,800, 4,000, 4,800, 5,000 e 5,200 rs.; meias americanas cruas e encorpadas, a 4,000 e 5,000 rs. a duzia; riscadinhos genovezes, muito finos e proprios para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de excellentes padrões, e muito finos, a 2,400 rs., alem destas fazendas ha um sortimento completo de fazendas de bom gosto que se venderão por preço baratissimo para se adiantar a venda das mesmas: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Moreira & Velloso, com loja na rua Nova, n. 8, annunciam para vender pelo baratissimo preço de 2,000 rs. chapeos de maça cobertos de oleado proprios para a estação presente; tambem se vendem, na mesma loja, sapatos de cordavão estrangeiros a 1,200 rs. o par; ditos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; espartilhos de puro linho guarnecidos de baleias, não esquecendo a larga da frente, pelo preço nunca visto de 6,000 rs. cada um; gallinheiros com 4 vidros, a 2,500 rs.; chapeos de palha abertos para senhora, de varios preços e de diferentes tamanhos; ditos de palhinha lindamente enfeitados para meninos e meninas; franjas de varias cores muito proprias para enfeitar vestidos, a 320 a vara; mantas de garça de muito boa qualidade e de bonitos gostos, a 5,000 rs.; as verdadeiras luvas de troçal com dedos a 1,000 o par, ditas de pelica para senhora e para homem; borzeguins, sapatos de lustro, ditos de marroquim; tudo para senhoras; chapeos de moça francezes, chegados de proximo, bonitas formas e boa [illegible], a 7,000 rs. cada um; pentes de tartaruga de [illegible]; lenços para gravatas; capellas de flores para noiva; cortes de sedas brancas e de cores; e sobretudo, um bello sortimento de perfumarias e de outras fazendas mais que se protesta vender por preços muito rasoaveis.

-- Vende-se um lindo moleque, muito moço: no passeio publico, loja n. 19, de Lemos Amaral & C.

Chapéos de sol

Vendem-se chapeos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos de cores, a 6,500 rs.: estes chapeos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapeos de sol.

Superior qualidade

Vende-se doce de entrecasco de goiaba, e muito bem feito, em caixinhas de 4 libras, em pequenas e grandes porções: na rua das Cinco-Pontas, n. 82, taberna.

-- Na rua do Azulo, armazem n. 4, vende-se um preto de nação, muito bom carreiro.

-- Vendem-se quatro pretos muito bons ganhadores de rua e sem vicios; um pardo muito bom official de alfaiate, optimo para pagem e sem vicio; tres pretas de nação, muito boas quitandeiras, que cozinham, lavam e fazem o mais arranjo de uma casa, duas dias de meia idade, boas para todo o serviço; uma dita de nação, que cose muito bem e engomma; uma parda de 25 annos, perfeita engommadeira, costureira, que cozinha bem e he muito carinhosa para meninos: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se a escuna Honoveriana Aurora: quem pretender dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

-- Vende-se uma porção de barricas vasias que foram de bacalhao, cerveja, farinha de trigo e de toucinho: tudo muito barato, por não ter o dono onde as ter: no pateo do Terço, n. 7, taberna.

-- Vende-se oleo de linhaça, em botijas e em libras: no pateo do Terço, n. 7, taberna.

-- Vende-se cera de carnaúba, por mais barato preço do que em outra qualquer parte; bem como cêra amarella: na praça da Boa-Vista, n. 13.

-- Vende-se uma taberna na rua da Praia, n. 42, com poucos fundos: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma casa na rua de S. Gonçalo, n. 27: a tratar na rua da Senzalla-Velha, sobre a restilação, sobrado de tres andares, n. 112.

-- Na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar, vende-se uma preta moça, prenhe de 7 mezes; uma dita optima cozinheira: das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

Um piano.

Vende-se um piano de mogno, excellente para se principiar a aprender, por modico preço: na rua do Collegio, n. 21, segundo andar.

Manteletes e toucas ricas para senhora.

Vendem-se manteletes-capotinhos, chales de seda, mantas e lenços de dita, lenços de garça, espartilhos de puro linho, cabeções de blonde brancos, luvas de pellica lisas e enfeitadas para homem e senhora, ditas de seda e de torçal, estas a 1,000 rs., sapatos de lustro para senhora, ditos de marroquim e cordovão, ditos de tapete para homem, sedas lavradas brancas e de côres, damascos superiores de todas as côres, bicos de blonde largos e estreitos, ditos de seda muito largos e mais estreitos, ditos pretos, chamalote para manteletes, muito lindos chapeos de sol, de seda, para homem, ditos pretos para cabeça, chapeos de palha abertos e fechados para senhora, [illegible] para enfeites dos mesmos, ramos de flores com pennas e sem ellas, os mais [illegible] que apparecem, enfeitados com ricas pinturas e de todas as larguras, e outras muitas fazendas por commodo preço: na rua Nova, n. 10.

-- Vende-se uma canoa de carreira, nova e de amarello, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se espartilhos completos para senhora, hasteas magnetisadas para molestia do estomago, e palpites côres; luvas de pellica com enfeites modernos, a 2,000 rs. o par; ditas de differentes qualidades para senhora e para homem; sapatos de marroquim, de lustro e de setim branco de todos os tamanhos; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se a taberna sita na travessa do Vigario, n. 3: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se 4 moleques, 2 de 14 annos e 2 de 18, bons para todo o serviço que os queiram applicar; 2 pretos optimos para servirem a uma casa, e ganharem na rua; uma preta que cozinha, engomma e lava roupa de sabão muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de nação, muito bom: na praça da Boa-Vista, n. 13, taberna.

-- Vendem-se sapatos do Aracaty, de superior qualidade, a 1,000 rs.; [illegible] de lustro superior, a [illegible]; chapeos de palha [illegible] do Aracaty, a 200 e 240 rs. cada um; [illegible]; borzeguins [illegible] para homem; [illegible] marroquim; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento, na entrada do beco do [illegible], loja de couros, junto ao [illegible]. Na mesma loja [illegible] se obras feitas na terra, tanto de homem como de senhora.

-- Vende-se [illegible]

-- Vende-se uma escrava de Angola, [illegible] 100,000 rs. [illegible] n. 18, primeiro andar.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barrisinhos [illegible] de quatro arrobas, para [illegible] barato, como ja ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 10.

-- Vende-se muito superior farinha em [illegible] na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Isaac [illegible] & C., em seus armazens [illegible] Gonçalves.

As novas casas sublimes a 2,240 rs. o côrte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a do Collegio, vendem-se novos cortes de [illegible] denominados sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

-- Vendem-se charutos [illegible] na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- A bordo do brigue *Aguia-do-Porto*, vende-se farinha de mandioca, por preço commodo.

Gambreões a 1,800 rs.

Vendem-se os bem acreditados cortes de gambreões, a 1,800 e 2,000 rs. o corte de calças, cuja fazenda torna-se recommendavel, tanto por sua qualidade como por ser de muita duração e de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500, 3,000 e 4$ rs.; ditos de bezerro francez feitos no paiz, a 2,500 e 4,000 rs.; ditos de bezerro da terra, com tres solas, proprios para o inverno, a 2,200 rs.; ditos do Aracaty, a mil rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. [illegible].

-- Vendem-se folhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções: na rua da Cruz, n. [illegible], armazem.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

-- Chegaram novamente a rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Ao bom e barato.

Na rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de cassa-chita com 8 varas, a 2,240 rs.; lenços grandes de seda, a 1,600 rs.; chitas de côres fixas, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscadinhos de linho muito fino, a 440 rs. o covado; dito de algodão, a 160 rs. o covado; [illegible] para calças, a 160 rs. o covado; lenços de cambraia com bico a [illegible], a 480 rs.; chapeos de sol, de panninho, com hasteas de baleia, a 2,500 rs.; cortes de brim trançado branco e com vivos, a 1,280 rs.; peças de madapolão, a 3,500, 4,500 e 5,500 rs., muito fino; alpaca de côres para forro, a 160 rs. o covado; dita preta fina, a 800 rs. o covado; cortes de pelle do diabo, a 1,280 rs.; brim branco superior, a 1,300 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Farello a 3,500 reis.

Vende-se saccas grandes com farello, a 3,500 rs., chegado [illegible] no armazem [illegible] da Conceição, que [illegible]

ILEGÍVEL

Florete de linho.
Covado 300 rs.

Para vestidos de senhora, roupas de meninos, palitós para homem, casacas, etc.: vende-se na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia.

Loja de modas na rua Nova, n. 34, defronte da Conceição.

Madama Rosa Hardy,

modista brasileira, tem a honra de participar a seus freguezes, e particularmente as senhoras suas patricias que recebeu ultimamente de França, e vende por preço muito commodo, ricos capotinhos de gros de Napoles furta-côres de differentes feitios e de lindissimo gosto; capotilhos pretos de chamalote; tranças de todas as côres para enfeitar vestidos; bicos de blonde; filó liso; crepe de côres; setins; camisas de cambraia para senhora; toucas para baptizados: bem como tem constantemente um variado e rico sortimento de chapéos de seda para senhora a preço de 8 a de 30,000 rs.; chapéos de palha enfeitados; fitas de setim e sapatos: tambem faz vestidos para casamentos e para bailes, da ultima moda, com muita perfeição, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte; tambem faz manteletes, capotilhos, visitas e muitos outros objectos de uso de senhora: tudo da ultima moda. A mesma modista vende armações de chapeos de senhora para cobrir de seda e crepe, a 1,000 e 1,500 rs.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se manteletes e capotinhos de chamalote preto de seda e guarnecidos com franja de seda, pelo diminuto preço de 20,000 rs.

— Vendem-se queijos londrinhos de 4 e 5 libras, muito frescos: na rua da Cruz, no Recife, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira & Irmãos.

Cheguem ao novo barateiro.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Leros Amaral & Companhia, acha-se um completo sortimento de fazendas, como sejam: madapolão muito fino, a 4,200 rs.; peças de chita muito finas e de côres fixas, a 6,000 7,400, 8,000 e 8,500 rs., e a 160, 200 e 240 rs. o covado; cortes de brim de cabra e de lindos padrões, pelo diminuto preço de 1,400 rs. o côrte; ditos de meia casemira, a 1,600 rs.; chales de lãa, e que tambem servem para mesa de meio de sala, a 1,800 e 2,200 rs.; cortes de cambraia de seda, a 4,800 rs.; ditos de cassa enfeitados, a 2,000, 2,500 e 2,800 rs.; lenços de cambraia bordados para senhora, a 500 rs.; e outras muitas fazendas que por baratas deixam de ser annunciadas, bem como mantas de fustão de lindas bordadas, a 2,000 rs.

Aviso ao madamismo pernambucano.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Leros Amaral & Companhia, vende-se cassa muito fina para vestido de senhora, de muito lindos padrões, denominada Pernambucana, pelo baratissimo preço de 780 rs. a vara. A ellas, pois a fazenda vôa; bem como chales de lãa de côres escuras, a 800 [illegible]

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina.
Loja n. 5.

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para a rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu [illegible]

— No armazem do barateiro, Silva Lopes, na porta da alfandega, vendem-se gigos com batatas novas; cevada nova e barata; farelo em saccos, a 8,000 rs.

Para quem tem bom gosto.

Na rua do Queimado, n. 9, existe um novo sortimento de manteletes e capotilhos de seda, gorgurão e chamalote preto e de côres, os quaes se vendem pelo diminuto preço de vinte e dous mil rs. Dão-se amostras com penhores.

Toalhado de algodão e de linho.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se atoalhado com 10 s palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara; dito com 9 ditos, a 1,800 rs.; dito de puro linho, com 9 palmos de largura, a 3,000 rs. a vara; guardanapos de puro linho e adamascados, a 10,000 rs. a duzia.

Prestem todos muita attenção
As bellas sortes de San João.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19, se vendem, por commodo preço, lindas balas de estallo, em papel pintado e dourado, com amendoas confeitadas e de côres, com dous versos cada uma, para entretenimento do madamismo de bom gosto na sempre divertida noite de S.-João.

— Vendem-se optimos pianos recentemente chegados: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

— Vende-se cera de carnauba: na rua da Madre-de-Deos, n. 34, loja.

— Vende-se um bilhar com tacos [illegible] na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs.; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1,000 rs. a vara.

A 8,000 rs. cada um.
Chales de seda grandes e de bom gosto.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chales de seda, grandes, de bom gosto e de bonitos padrões, a 8,000 rs. cada um; cortes de casemira de côres, de muito superiores padrões modernos, pelo barato preço de 6,000 rs. cada corte; merinó preto fino francez, a 2,500 rs. o covado; dito inglez, a 1,440 rs. o covado.

Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs.; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs.; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs.; golinhas e pescocinhos para senhora; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras com o competente penhor.

— Vende-se, ou troca-se por casa terrea ou qualquer propriedade nesta praça, um terreno com uma estufa e olaria, sita na rua do Seve, com 107 palmos de largura e de fundos desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio: na praça da Independencia, n. 17.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Farinha de S.-Matheus,

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *S.-Cruz*, fundeado em frente do caes do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

A cidade de Paris.

Vende-se chapeos de sol, de seda, pretos, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, armação de baleia muito fortes; tergalichas de junco, a 2,500 e 3,500 rs. a duzia; retroz preto muito forte, em porção e a retalho: na rua do Collegio, n. 4.

Aos Srs. de engenho.

Vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Farelo de arroz.

Vende-se esta já tão conhecida quanto util substancia alimentaria para sustento de cavallos, em barricas com 4 arrobas para mais, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a barrica: nos armazens de Onofre na rua da Madre-de-Deos, e no defronte do chafariz da ponte do Recife.

Cheguem á pechincha.
Sapatos do Aracaty a 800 rs. cada par.

Na taberna de Mendes & Braga, na rua da Cruz, n. 36, defronte da Lingoêta, vendem-se sapatos do Aracaty, muito superiores e de todos os tamanhos para homem, a 800 rs. o par; chapeos de palha, proprios para escravos, a 120 e 200 rs. cada um; esteiras, a 320 rs.; velas de carnauba pura, proprias para quem tem de festejar S. Antonio, a 480 rs. a libra, ou a 40 rs. cada uma; ancoretes com azeitonas muito novas, vindas ultimamente no *Ventura Feliz*, a 1,000 rs., e a 240 rs. a garrafa; e outros muitos generos em proporção. Adverte-se que sendo em porção se dará mais barato qualquer genero.

Ovas do sertão,

muito frescaes: vendem-se na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Attenção.

Vende-se cera de carnauba em saccos de 5 arrobas para cima; sapatos do Aracaty, muito superiores; sola; pelles de cabra: tudo vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Paraíso*, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua dos Tanoeiros, n. 5, armazem de Domingos Rodrigues de Andrade.

— Vendem-se compendios de grammatica portugueza, breve e clara, accommodada a comprehensão das crianças, a 640 rs.; abreviado tratado de eloquencia portugueza, com as regras de versificação portugueza, a 1,000 rs.: na praça da Independencia, n. 17, loja.

— Vendem-se ricos palitos com flores, ou passarinhos pintados e dourados, proprios para a noite de San João: na rua da União, casa junto ao lampeão, se dirá quem vende.

— Vende-se, por necessidade, um escravo cabra, moço, de muito bonita figura, sem vicios nem achaques, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 17.

— Vende-se uma pequena e completa lythographia, com tres pedras ricamente gravadas na França, por preço commodo: no Aterro-da-BoaVista, n. 45, sobrado.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848 »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

Fasendas baratas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se

Cortes de vestidos de cassa de côres fixas e de lindos padrões	2,000
Ditos de cambraia com fio de seda	3,000
Ditos de chita preta com flores brancas e com 11 covados	1,800
Chitas francezas largas e de côres fixas, o covado	300
Cassas de côres e de bonitos padrões, a vara	400 e 480
Cortes de calças de brim branco de Estras e de linho puro	1,800
Ditos de dito de côr amarella	1,440
Ditos de collete de fustão branco	720
Ditos de calças de lães escuras	1,600

E outras fazendas muito baratas.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs. cada um, com hasteas de baleia e de aço; ditos mais pequenos para meninos; ditos de seda preta, a 5,500 rs.; ditos de côres, a 8,000 rs.; ditos de panninho, a 2,800 rs.; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs.; ditos de aba estreita, a 9,000 rs.; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs.; ditos modernos, a 7,000 rs.; chapeos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,600 rs.; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Sapatões do Aracaty, feitos a capricho,

vendem-se a 1,000 rs. o par, para liquidar: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Queijo do sertão a 200 rs. a libra:

vende-se na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

— Vendem-se duas mulatinhas de bonitas figuras e sadias; uma parda com cria, moça e de bonita figura, com habilidades, e propria para uma casa de familia; um pardo de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

— Vende-se uma burra de ferro: para ver, na rua Imperial, n. 39, e para tratar, na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras.

— Vendem-se enchameis de sedro de 25 a 30 palmos de comprimento, proprios para obras de casas: na rua do Vigario, n. 5.

A primazia do bom gosto.

Vendem-se riquissimos cortes de cambraia de seda com barras, fazenda a mais bonita que tem apparecido de cambraia de seda, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 21.

— Vendem-se presuntos americanos, proprios para fiambre, por barato preço: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Pechincha.

Vende-se, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, taberna de Antonio Pereira da Costa Gama, chá, a 1,500, 2,000 e 2,240 rs.; manteiga ingleza, a 320, 400, 600 e 720 rs.; arroz pilado do Maranhão, a 80 rs. a libra; paios, a 240 rs.; café em caroço, a 240 rs.; e outros muito generos por preço commodo.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se

Chapéos francezes de fôrma moderna	6,000
Côrtes de calças de casemira de padrões escuros	5,000
Ditos de dito modernos	6,000
Ditos de collete de gorgurão de seda bordados	5,000
Ditos de setim de côres bordados	7,000
Alpaca mesclada proprias para gondolas e palitós, o covado	720
Merinó preto muito fino, o covado	3,200
Dito verde e côr de café, proprio para vestido de montaria, o covado	2,500
Lenços de seda de côres para gravata	800
Côrtes de collete de varias fazendas	800 e 1,000

E outras muitas fazendas finas, como sejam: panno preto de 3,500 a 11,000 rs. o covado; ditos de côres; casemira preta elastica; setim preto de Macão; chales e mantas de seda; côrtes de vestidos de seda de côres e brancos; esguião finissimo; meias e luvas de seda para senhora: tudo por preço muito commodo.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 14, vende-se uma porção de cobre velho de forro de navio.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Mondego: na rua Augusta, n. 50, a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto.

— Vende-se espermacete de segunda sorte, a 480 rs. a libra: no pateo do Paraizo, n. 20.

— Vende-se um violão de excellentes vozes: na rua do Nogueira, n. 18 casa da esquina.

A 800 e 1,000 rs. o covado

de seda escozessa, de todas as cores, e de muito bom gosto para vestidos de senhoras: na rua do Crespo, n. 11.

— Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia no Recife, loja n. 54, vende um adereço, brincos, alfinete de peito, 2 pulceiras, tudo pertencente ao mesmo adereço sendo cravado com pedras de diamantes do melhor e mais moderno gosto da Europa, pelo diminuto preço de 350,000 rs.; assim como 20 pipas vazias promptas a encher de agoardente, ou outra qualquer cousa que queira o comprador. Uma ilha de nome S. João entre a ponte dos Afogados e Remedios, com 2 grandes viveiros, um com muito peixe, cento e tantos pés de coqueiros, uma grande plantação de capim que sustenta 2 cavallos todo anno, 2 existentes casas, que a ser na praça valiam ambas 4:000,000 rs.: tudo se vende por 800,000 rs. ou menos, e tambem aluga-se agradando o inquelino. Vendem-se mais 2 barcaças novas, uma de 24 caixas e outra de 18, tudo por dinheiro, ou lettras de boas firmas, ou troca-se por casas na praça, fazendo conta ao comprador. Tambem vende por barato preço um negro velho que da seus conselhos aquem delles precisar.

— Vende-se um moleque de bonita figura, por o Sr. retirar-se para fóra da provincia: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

— Vendem-se 16 escravos, sendo: um de 18 annos, bom cozinheiro, tanto de forno como de massas; um dito pedreiro; um dito de nação, bom carpina; um dito de 16 annos, oleiro; um dito carreiro; um dito do serviço de campo; varias escravas moças para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vendem se 8 lindos moleques de 8 a 16 annos, tendo um delles principios de carpina; 4 pretos de 20 a 25 annos, sendo um bom cozinheiro, e outro optimo sapateiro; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, boleeiro e empalhador; 3 pardas de 18 a 25 annos, com habilidades; 6 pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3

A 320 rs. o covado.

Vende-se morcelina de 4 palmos de largura, côres fixas e padrões inteiramente novos, proprios para vestidos e cortinados; cassas muito finas, a 640 rs. a vara, as quaes se vendem geralmente a 800 rs.: no rua do Queimado, n. 10, loja nova de 4 portas.

— Vendem-se saccas com farinha de S.-Catharina, com alqueire, medida de tres quartas e meia a bordo, preço de 3,600 rs. com sacca; ditas a 2,200 rs.: no becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto Soares.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se caixas com tintas para desenhos de differentes qualidades; papel pautado para musica; palhetas para clarinetas e requintas: tudo por preço rasoavel.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se as mais superiores navalhas inglezas, cabo de marfim; canivetes finos para pennas; estojos completos para barba; ditos para costura, com musica; ditos de mathematica; ditos de limpar dentes; escovas para dentes, cabello e roupa; e outros objectos por preço commodo.

— Na rua Nova, n. 33, venda de Antonio Ferreira Lima & Companhia, vendem-se charutos a 3 e a 5,000 rs. a caixa: responde-se pela qualidade.

As melhores
cassas francezas a 480 rs. a vara.

Vendem-se as mais modernas cassas francezas, de bonitos padrões e côres muito lindas, para vestidos de senhora, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara; chales grandes de gorgurão de algodão e bonitos, a 2,000 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma linda negrinha crioula, de 12 annos, muito bem educada, e que cose chão e faz renda; 3 pretas, sendo duas crioulas e uma de nação, que cosem chão, engommam, cozinham e lavam de sabão; duas ditas, uma da Costa e outra de Angola, que cozinham, lavam de sabão, e são optimas quitandeiras.

Escravos Fugidos

50,000 rs. de gratificação

a quem pegar a preta Maria Joaquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22, ou na praça da Independencia, n. 17.

— Fugio, no dia 14 do corrente, do abaixo assignado, o pardo Francisco, natural do Icó, que representa ter 22 annos, alto, sem barba, reforçado do corpo, rosto descarnado, pernas finas, falla descançada, dentes limados, nariz afilado, beiços grossos, bocca regular; foi dado em pagamento pelo Sr. Roberto Correia de Almeida e Silva a Joaquim Henriques da Silva, que o conduzio a esta cidade e o vendeu a Angelo Francisco Carneiro; levou calças de algodão americano trançado azul, e camisa de algodão americano branco; póde ser que troque de nome e se intitule forro. Roga-se as pessoas que delle tiverem conhecimento, com especialidade aos Srs. encarregados da policia e capitães de campo queiram empregar todos os meios a seu alcance, afim de que dito pardo seja capturado e entregue a seu senhor, que, além de pagar todas as despezas que se fizerem com a conducção do mesmo, generosamente recompensará a pessoa que o levar á rua da Alfandega-Velha, n. 36, segundo andar, com 50,000 rs. — *Salustiano de Aquino Fonseca.*

— Fugio, no dia 12 de março, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés um tanto tortos e uma das pernas: este escravo veio do Maranhão para aqui ser vendido por conta do Sr. Dr. Francisco de Mello Coutinho Vilhena: quem o pegar ou der noticia na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, será gratificado.

— Fugio, do engenho de Tres-Boccas, no dia 17 de fevereiro passado, um pardo com os signaes seguintes: baixo, grosso, sem barba, de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos encroscados, olhos grandes e agaropados, bem feito de corpo, pernas e pés, nariz chato, beiços grossos, bocca regular e com todos os dentes; intitula-se forro, e como tal vem munido de um passaporte falso com o qual illudio as autoridades de Barra-Grande: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao Recife, em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 3 do corrente, da abaixo assignada, a escrava Felicidade, natural do riacho do Sangue, sertão da provincia do Ceará; he de estatura regular, gorda, rosto redondo, nariz grande e chato; tem um dente na frente partido, peitos, bocca, mãos e pés grandes; consta que andava com um papel tirando sobscripção para se forrar; suppõe-se ter ido para o matto, por ter sido encontrada ha poucos dias adiante do Caxangá em seguimento de um comboi de matutos. Roga-se, portanto, as pessoas que della tiverem conhecimento, com especialidade aos senhores encarregados da policia queiram empregar todos os meios a seu alcance, afim de que dita escrava seja entregue a sua senhora, que, alem de pagar as despezas que se fizerem com a conducção da mesma, generosamente recompensará á pessoa que a levar á rua da Penha, n. 25, primeiro andar.

Luiza Francisca de Souza.

— Fugio a preta Rita, de nação Cabinda, idosa; tem em uma orelha alguns calombos, abre um pouco a mão direita; levou 3 vestidos 1 preto, 1 roxo com flores encarnadas e um dito branco, camisa de algodão trançado e panno da Costa: quem a pegar leve-a a D. Rosa, em S.-Amaro, sitio junto aos Lazaros.

— Fugio, ha 9 para 10 mezes, o crioulo Raphael, de 35 annos, altura regular, queixo redondo, pouca barba, olhos muito vivos; tem nos pes um dedo cortado pela junta; he serrador; muito rhetorico no fallar; quando anda empina as nadegas para tras: Miguel, crioulo, meio fulo, cabello pintando, de 46 a 50 annos, baixo, com falta de cabellos que esta quasi calvo, pouca barba, queixo fino, olhos vermelhos e arregalados, muito ladino e conversador, cheio do corpo mas paz, pernas finas, pés pequenos; e com o mesmo uma escrava de nome Rosa, crioula, bem preta, altura regular, com marca de fogo no rosto do lado esquerdo descendo aos hombros, pá, e braço, em partes que parece agoa quente: quem os pegar leve-os ao engenho Ilha-de-Bello, ou nesta praça a Antonio Alves de Miranda Guimarães, na rua Direita, n. 69, que se recompensará com 30,000 rs. por cada um.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850

MUTILADO